

✦ **Legendas: o dito e o implícito**

Nauria Inês Fontana<sup>2</sup>

### 1. Introdução

O jornalismo pretende, além de satisfazer as necessidades de seu público, criar e desenvolver estas necessidades, ampliando progressivamente seu alcance.

Segundo Gramsci (1991, p.163), os leitores devem ser considerados a partir dos pontos de vista apresentados:

- a) como elementos ideológicos, “transformáveis” filosoficamente, capazes, maleáveis à transformação;
- b) como elementos econômicos, capazes de adquirir publicações ou de influenciar outros a adquirir.

Contudo, nem sempre esses pontos de vista são separáveis, pois o elemento ideológico é um estímulo ao ato econômico da aquisição e da divulgação.

O veículo impresso tem a necessidade de oferecer algo mais do que a informação pura e simples, que, normalmente, rádio e televisão transmitem primeiro.

O jornalismo é uma forma de conhecimento e, como tal, incumbe-se de atualizar o nível de informação da população. (Lage, 2000, p.1)

Segundo a ANI (Associação Nacional de Jornais), em novembro de 1999, o Brasil contava com 371 jornais diários, sendo que somente nove ultrapassando os cem mil exemplares vendidos (Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, Agora São Paulo, Diário Popular – SP, O dia – RJ, O globo – RJ, Extra – RJ, Correio do Povo – RS e Zero Hora – RS). Segundo o IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística), a leitura diária de jornal é feita por 41,33% da população. (Almanaque Abril, 2000, p.216-7)

Praticamente metade da população lê jornais diariamente. Portanto, é muito interessante que os jornais sejam feitos com qualidade, observando detalhes, tais como fotografias e legendas das mesmas.

Faremos, neste trabalho, uma análise de algumas legendas em fotografias, seguindo a teoria das implicaturas de Grice.

Selecionamos publicações dos mais variados tipos, de jornais de empresas a jornais estaduais, com circulação local a nacional, visando demonstrar a ocorrência de diferentes “tipos” de legendas nos periódicos, não havendo restrição dos casos encontrados. No entanto, o objetivo deste trabalho é dar uma amostra dos casos que podem ser encontrados nas leituras feitas diariamente pela população brasileira.

O princípio da cooperação de Grice tem por objetivo principal, através da teoria da conversação, esclarecer a natureza do significado implícito, procurando descrevê-lo e explicá-lo a partir de um ponto de vista lógico. (Sartori, 1999, p.12)

Dentre os textos jornalísticos, encontramos as legendas, que apresentam como característica principal a dependência ao contexto, transmitindo conteúdo semântico aliado à informação visual apreendida da fotografia.

Contudo, há diversas situações encontradas, que descreveremos neste trabalho.

## 2. Teoria das implicaturas de Grice

No artigo *Logic and conversation*, Grice (apud Sartori, 1999) apresenta a teoria das implicaturas, de uso da linguagem, cuja característica é um sistema conceitual formado por quatro categorias (qualidade, quantidade, relação e modo), cada uma delas compostas por máximas conversacionais, constituindo o princípio da cooperação: Faça sua contribuição conversacional da maneira como ela é exigida, no estágio em que a conversa se encontra, segundo o propósito ou direção aceitos. (Sartori, 1999, p.51).

A preocupação de quem redige uma lei, um documento oficial ou científico distribui-se por igual entre fatores que podem ser considerados equivalentes às leis estabelecidas por Grice para a conversação.

Grice propôs a distinção entre significado natural e não-natural, chamando a atenção, entre outras coisas, para a questão da intenção comunicativa.

Baseado na distinção entre dito (significado expresso em termos literais ou como proposição em seu valor semântico) e implicado (significado derivado a partir do contexto da conversação e apreendido pelo receptor através de um raciocínio lógico e dedutivo), desenvolveu sua teoria.

A partir de quaisquer palavras, compreendemos o que foi dito, entretanto, falta compreendermos o que o falante, ou neste trabalho, o escritor (redator do jornal) quis dizer com aquelas palavras. Ou seja, qual a intenção por detrás das legendas.

Essa significação implicada não aparece explicitamente no enunciado, mas é possível apreendê-la, percebendo que foi sugerido algo além do dito. A compreensão, então, só ocorre quando o ouvinte reconhece a intenção do enunciador. (Sartori, 1999, p.95)

Se o ouvinte, ou leitor, neste caso, falha em relacionar o dito e o implícito, automaticamente inicia uma série de cálculos mentais a fim de buscar uma interpretação para tal enunciado (Sartori, 1999, p.95)

Quando ocorre quebra de máximas, o enunciado problematiza o dito e o leitor talvez não consiga perceber o que está implícito naquele texto.

O princípio da cooperação de Grice tem abaixo as suas categorias nomeadas:

### I Categoria da quantidade

1a. máxima: Faça sua contribuição tão informativa quanto necessária (para os propósitos reais da troca de informações);

2a. máxima: Não faça sua contribuição mais informativa do que o necessário.

### II Categoria da qualidade

Supermáxima: Tente fazer sua contribuição verdadeira

1a. máxima: Não diga o que acredita ser falso;

2a. máxima: Não diga algo de que você não tem adequada evidência

### III Categoria da relação

Máxima: Seja relevante

Supermáxima: Seja claro

1a. máxima: Evite a obscuridade de expressão;

2a. máxima: Evite a ambigüidade;

3a. máxima: Seja breve (evite prolixidade desnecessária);

4a. máxima: Seja ordenado.

E é baseado nestas categorias que mostraremos os vários tipos encontrados de legendas.

### 3. Fotografias e suas legendas

A fotografia, segundo Faria (1991, p.107) deve ter algumas características fundamentais tais como: captar o fato em seu momento decisivo, o valor deve ser informativo e deve ser nítida, sem elementos supérfluos.

A fotografia tornou-se o primeiro instrumento mecânico para registro analógico da realidade. A fotografia jornalística (...) envolve conhecimentos muito além do manuseio do processo. Trata-se de selecionar e enquadrar elementos semânticos de realidade de modo que, congelados na película fotográfica, transmitam informação jornalística. (Lage, 1993, p.24-6)

Toda fotografia deve ter legenda. Quando folheia um jornal ou revista o leitor vê em primeiro lugar os títulos e as fotografias. Nesse momento vai querer saber o que as fotografias mostram e por que estão ali. Se não descobrir poderá perder interesse pela matéria, virando a página.

Legenda, segundo Rabaça & Barbosa, (1987, p. 356-7) é um texto breve que acompanha uma ilustração. É uma frase curta, enxuta, destinada a indicar ou ampliar a significação daquilo que a acompanha.

A boa legenda nunca deve ser redundante, óbvia. A legenda tem que ser complemento efetivo da notícia e da fotografia, não uma simples duplicação dos fatos descritos na informação, nem uma etiqueta de identificação. Não deve dizer coisas que aparecem claramente na fotografia.

A legenda deve ajudar o leitor a compreender e apreciar a fotografia (Folha de São Paulo, 1987, p.155), esclarecendo as dúvidas e chamando a sua atenção para pequenos detalhes interessantes que lhe podem ter escapado. Sua finalidade é interessar o leitor o suficiente para que volte a olhar a fotografia com maior atenção. Pode ser informativa, explicativa, interpretativa, irônica, instigadora, etc...

O Estado de São Paulo em seu Manual de redação e estilo (1990, p.46) observa que as legendas devem, sempre que possível, cumprir duas funções simultaneamente: descrever a fotografia e dar uma informação sobre o acontecimento.

A legenda é diferente do texto-legenda. Este último é mais amplo pois descreve, explica ou comenta a ilustração com mais detalhes do que a legenda comum (Rabaça & Barbosa, 1987, p.569). Em alguns casos, contém o resumo da notícia, de modo que o leitor compreenda o assunto apenas vendo a fotografia, o título e o texto-legenda.

### 4. Análise de algumas legendas de fotografias

Analisaremos o dito e o implícito nas legendas apresentadas a seguir:

#### 4.1 Jornal do Mec, abril 2000

Título: Universidades públicas ganham novos investimentos.

Sub-título: Fundos de financiamento ao desenvolvimento científico e tecnológico garantem R\$ 1,2 bilhão.

Fotografia: O interior de uma biblioteca.

Legenda: O programa destina R\$ 200 milhões à recuperação e modernização de prédios, laboratórios e instalações das instituições

A legenda atende a todas as máximas: quantidade, qualidade, relação e de modo. É uma boa legenda. Difere do título e do sub-título. A fotografia é clara, de boa qualidade, pertinente ao contexto.

O implícito é que se existem projetos de recuperação ou modernização que ultrapassem esse valor, nem todos podem ser considerados como contemplados.

#### 4.2 A notícia, 25/07/2000

Título: Três tenores empolgam fãs em São Paulo

Sub-título: Quarenta e duas mil pessoas assistiram ao concerto.

Fotografia: Os tenores lado a lado em um palco.

Legenda: Espetáculo de Carreras, Domingo e Pavarotti foi uma grande festa, apesar do frio e da ameaça de chuva

A legenda é de boa qualidade, como a anterior, também atende a todas máximas, sua fotografia é de qualidade, pertinente ao contexto. Além de nomear os cantores, dá informações exteriores ao espetáculo, chamando à leitura do texto.

A palavra “apesar” implica que a apresentação dos tenores, independente de clima propenso é de qualidade. E que, se alguém não foi assistir culpando o tempo, perdeu um espetáculo tão grandioso quanto se houvesse sol e calor. Implica que bons espetáculos não precisam de “tempo bom” para acontecerem.

#### 4.3 Jornal Sul Brasil, 23/02/2000

Título: Perigo na Fernando Machado

Fotografia: um cruzamento de rua.

Legenda: Perigo na Fernando Machado, transversal com Marechal Deodoro.

A legenda repete o título da matéria, falta criatividade. Quebra a máxima de modo, pois não é clara, e é ambígua (o perigo é atravessar a rua, ou é passar com o carro por ali?).

O implícito é que só há perigo naquele cruzamento, apesar de ficar vago qual é o perigo.

O leitor deveria entender a implicatura da manchete e da legenda através da fotografia, mas a falta de nitidez prejudica até o entendimento do dito, então quem dirá do implícito: impossível chegar a alguma conclusão. Somente lendo o texto completo se chega a alguma conclusão de haver perigo naquela rua.

#### 4.4 Embrapa agroindústria tropical, novembro, 1999

Título: Seminário debate sobre processamento mínimo

Fotografia: Um grupo de pessoas sentadas e uma pessoa em pé.

Legenda: Seminário sobre processamento mínimo.

A fotografia é de qualidade, porém a legenda repete o título da matéria, falta criatividade. Fere a máxima de relação: seja relevante.

O dito é pouco informativo, ferindo a máxima da quantidade. Entretanto, por se tratar de jornal específico da área de agricultura, que circula nos meios relacionados, o leitor chega a conclusão do que é processamento mínimo. Neste caso, apesar de ferir a máxima de relação torna-se compreendida pelos leitores pelo contexto, que é relevante.

#### 4.5 Cefet Jornal, agosto, 1999

Título: Especialista discute saúde feminina.

Fotografia: um homem e uma mulher perante uma máquina.

Legenda: Orientação e exames periódicos evitam situações más para a mulher.

A fotografia é de qualidade, porém na legenda ocorre vagueza na palavra más. Fere a máxima de modo: seja claro, evite a obscuridade de expressão.

Fere também a máxima da qualidade: não diga algo de que você não tem adequada evidência.

O implícito da legenda é que as situações más são relacionadas à saúde, devido ao contexto dado pelo título.

#### 4.6 Jornal Sul Brasil/Diário O Vale – 28/02/2000

Título: Novo visual

Fotografia: Um homem em pé perante parte de uma igreja.

Legenda: Padre Alcindo

A matéria se refere à igreja e a fotografia é do padre. A legenda é vaga, ferindo a máxima de quantidade, de qualidade, de relação e de modo.

O implícito é que o novo visual é do padre. Somente os leitores que sabiam que a igreja estava em reforma entende a matéria como se tratando sobre a igreja e não sobre o padre. A leitura somente da manchete e da legenda leva a esta conclusão.

O dito é pouco informativo, está fora do tópico, não é claro e pode ser falso (nem a fotografia ajuda a esclarecer se é verdade ou não, pois não é de boa qualidade).

#### 4.7 Canal, julho 1998.

Título: Projeto Estreito – Inovação no saneamento ambiental.

Fotografia: um caminhão despejando o conteúdo da carroceria em uma vala no chão.

Não há legenda.

Este é um caso comum que encontramos. Fotografias sem legenda, fazendo com que o leitor entenda que a fotografia é referente à matéria. Talvez seja falta de criatividade ou de “vontade” em escrever legendas para as fotografias.

O leitor deve ler a matéria para implicar o significado da fotografia.

Fotografia sem legenda deixa implícito que a fotografia é referente à matéria, isto é, não há fotografia específica daquela matéria. Utiliza-se fotografias de arquivo que se “encaixem” no assunto em questão, tentando contextualizar.

Muitas vezes, coloca-se uma fotografia qualquer para preenchimento de espaço, já que o texto ficou pequeno e como não há uma fotografia específica, coloca-se uma pertinente ao assunto, porém sem legenda.

## 5. Conclusão

Na procura por legendas para este trabalho encontramos desde fotografias sem legendas (muitas), até algumas que por si só dão muitas informações sobre a matéria, facilitando a leitura, já que oferecem uma idéia geral do texto, oportunizando a escolha da leitura completa ou não. Algo muito útil em época de pouco tempo para leitura detalhada de todas as matérias de um jornal.

Nesta procura, inclusive encontramos dificuldade em conseguir material bibliográfico que abordasse legendas, aparecendo detalhes sobre as mesmas somente nos manuais de redação de grandes jornais (Folha de São Paulo, por exemplo).

Observamos, nesta procura, que os jornais com maior circulação cuidam dos detalhes nas matérias, publicando manuais a serem seguidos, que, pelo menos, citam muitos detalhes que devem ser observados. Por exemplo, no manual da Folha aparece no item legenda (1987, p.84) o seguinte texto: sob todas as fotografias, gráficos e mapas publicados pela Folha deve haver uma legenda.

Se a legenda deve cumprir a função de descrever a fotografia e dar uma informação sobre o acontecimento, notamos que a grande maioria delas não cumpre ao mesmo tempo. Ou descreve ou dá uma informação e muitas vezes, nem uma nem outra.

Sabemos que existem milhares de jornais sendo feitos diariamente pelo país (sendo 371 diários, como exposto na introdução deste trabalho). Porém, a maioria deles não tem um jornalista responsável. Muitas vezes tem, entretanto esses jornalistas não escrevem o jornal, só colocam seu nome como responsável para que o jornal possa circular.

A maioria dos jornais deixa a desejar na qualidade, da impressão ao texto; das matérias publicadas à circulação. Todavia esta análise pode ser considerada além dos propósitos deste trabalho, ficando como sugestão para pesquisa, já que necessitamos dados para confirmação das hipóteses citadas.

## Referência Bibliográfica

ALMANAQUE ABRIL 2000. Edição Brasil. São Paulo: abril, 2000.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Manual de redação e estilo. São Paulo: o estado de São Paulo, 1990.

FARIA, M.A. O jornal na sala de aula. São Paulo: contexto, 1991.

FOLHA DE SÃO PAULO. Manual geral da redação. São Paulo: Folha de São Paulo, 1987.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1991.

LAGE, N. Jornalismo. Florianópolis, 2000. (apostilas de sala de aula)

\_\_\_\_\_. Linguagem jornalística. 4.ed. São Paulo: Ática, 1993.

MANUAL DE ESTILO EDITORA ABRIL: como escrever bem para nossas revistas. Rio de Janeiro: nova fronteira, 1990.

RABAÇA, C.A. & BARBOSA, G. Dicionário de comunicação. São Paulo: Ática, 1987

SARTORI, R. A relevância da inferência relevante: uma abordagem da significação implícita via teoria das implicaturas. Dissertação de mestrado. Porto alegre:PUCRS, 1999.

1 – Trabalho sob orientação do Prof. Dr. Nilson Lage, durante o curso de Pós-Graduação em Lingüística pela UFSC, em 2000.

2 – Mestre em Lingüística, professora da Universidade do Contestado – Campus de Concórdia.  
fontana@uncnet.br